



## LIDERANÇA EM EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO-FORMAL: ANÁLISE EM DIFERENTES CONTEXTOS SOCIOCULTURAIS

Ellen Aniszewski

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ (Brasil)

Endereço eletrônico: ellanisbr@yahoo.com.br

Ilka Valéria dos Santos

Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro – SME-RJ (Brasil)

Endereço eletrônico: ilkavaléria46@gmail.com

Rosângela Malachias

Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ (Brasil)

Endereço eletrônico: rosmalach@gmail.com

1664

### INTRODUÇÃO

A escuta de experiências profissionais é parte fundamental para a realização de diálogos pedagógicos como caminho para a identificação e reconhecimento de mulheres líderes em educação (ANISZEWSKI; MALACHIAS, 2020). O texto visa a aproximação de narrativas pessoais sobre aspectos da liderança vivenciadas em realidades socioculturais diferentes e, nas quais as relações sociais e os âmbitos político e cultural são considerados imprescindíveis para a reflexão pedagógica sobre práticas que ocorrem no cotidiano da escola, universidade e organizações educativas. O presente ensaio apresenta aspectos de uma liderança feminina negra, historiadora e Yalorixá: Ilka Valéria dos Santos.

A consciência individual na pesquisa busca a isenção e um distanciamento, que paradoxalmente omite ou sub-representa as “atitudes” – expressas na capacidade (ou incapacidade) – da educadora e Yalorixá Ilka Valéria dos Santos (entrevistada), combater os estereótipos e as desigualdades presentes no âmbito profissional e/ou pessoal/privado (família, religião). Este percurso tem ampliado o entendimento sobre identidades de educadoras que, em diferentes contextos definem o conceito de liderança com significados próprios, sob a perspectiva educacional e da justiça social como direito a ser exercitado.

Esse texto não apenas propõe a identificação da entrevistada pelo seu próprio nome, como também a apresenta como coautora da obra, explicitando a busca por coerência entre o seu histórico pessoal e o histórico profissional de educadora, gestora, poetisa, cujas ações precisam ser registradas, impressas e identificadas na escola e fora

Realização:



Apoio:





dela, como um legado protegido do apagamento estrategicamente imposto pelo racismo institucional, nas sociedades que vivenciaram processos colonizatórios.

## ESCOLHAS METODOLÓGICAS

A escolha de Ilka Valéria como personagem da pesquisa ocorreu após a leitura de textos sobre mulheres líderes em educação em diferentes países. O convívio profissional com Ilka fez Aniszewski identificá-la como liderança feminina negra pelo seu histórico protagonista na escola e pelo reconhecimento comunitário alusivo ao seu papel de líder religiosa.

A proximidade profissional com a possível entrevistada favoreceu um primeiro contato por aplicativo de mensagens (*whatsapp*) explicando a disciplina e a pesquisa. Dessa forma foi elaborada uma entrevista semiestruturada. Dada a habilidade poética e redacional da entrevistada, as respostas foram por escrito, enviadas por *e-mail* juntamente com o termo de consentimento devidamente assinado. Para Kozinets (2014, p.132), “na pesquisa netnográfica ética quatro passos são importantes: identificar-se e informar os constituintes relevantes sobre a pesquisa; pedir permissões apropriadas; obter consentimento quando necessário; citar e dar o devido crédito aos membros”. As respostas foram detalhadas e a entrevistada questionou sobre a possibilidade de criar um poema específico sobre liderança, no qual acreditava ser complementar às perguntas. Esta opção metodológica garantiu que a entrevistada contasse sua própria história e não fosse simplesmente objeto de estudo (EVARISTO, 2005).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do relato constatou-se definições de liderança sem, no entanto, estar condicionada a um ambiente específico, religioso ou escolar. Dessa forma, percebe-se que a liderança pode ser exercida de maneiras distintas de acordo com o contexto.

A liderança tem início na legitimidade, ou seja, o grupo tem que reconhecer a pessoa como líder. Isso se dá através da capacidade de resolução de problemas que o líder apresenta, do conhecimento sobre os assuntos relevantes para o grupo, pelo trânsito e formas de articulação, pela condução de negociações e a incorporação de ideias que valorizem e estimulem os indivíduos com a finalidade de atingir os objetivos coletivos. O líder deve ser organizado, humilde e ter em mente aonde quer chegar individualmente e coletivamente... Para isso, é necessário, generosidade, conduta ilibada, acolhimento, respeito, força

1665

Realização:



Apoio:





e disposição para enfrentamentos, caso seja preciso (RELATO – L. 55-63).

Ilka Santos demonstra em seu relato, como percebe o exercício da liderança ressaltando diferenças significativas, que se refletem principalmente na possibilidade de “leitura” de cada pessoa, do seu jeito de ser, da sua história e comportamento, seja no ambiente escolar, seja no religioso. Defende a existência de possibilidades mais proíficas de aproximação dos indivíduos. Tal afirmação encontra suporte na fala de Goleman (2002, apud TELES, 2009) que atribui ao líder, o papel de guia emocional dos grupos.

1666

O que difere do ambiente religioso para o escolar são questões pertinentes a cada ambiente. Gosto de, no ambiente religioso, "ler as pessoas", mais que na escola. Ouvir o que dizem e como agem até decifrá-las e ter uma noção de suas habilidades e desvirtudes. No entanto, é preciso deixar claro que você tem missão espiritual, mas não é Deus e na escola, você sabe mais, por isso é professor, porém não sabe tudo e se mantém aberto a aprendizagem (RELATO – L. 64-69).

No que se refere ao ambiente escolar, no excerto acima, propõe-se a reflexão acerca do condicionamento da liderança à posição social hierarquicamente estabelecida do professor. Quando Ilka salienta que cabe ao docente aprender sempre, pode-se inferir que essa liderança se legitima no reconhecimento de uma relação dialógica e pautada na aprendizagem contínua de todas as pessoas envolvidas no processo.

O relato é composto por um conjunto expressivo de assertivas, que evidenciam a importância do autorreconhecimento de lideranças femininas negras no sentido de, não apenas, ampliar a representatividade, mas também de fortalecer o movimento de reconhecimento da produção cultural e intelectual de mulheres negras ao longo dos anos.

Na sociedade brasileira, ao longo da história temos visto que muitas mulheres negras têm sido apagadas, apesar de terem tido papel relevante. Mas, a intelectualidade feminina negra vem crescendo e se apropriando de espaços acadêmicos, administrativos, exibindo a força de sua representatividade para a sociedade conservadora, machista e racista que se camufla no mito da democracia racial. Desde muito tempo a mulher negra ocupou e ainda ocupa, o mais baixo nível salarial dentro da escala homens (brancos e negros) e mulheres (brancas e negras). São as vítimas mais frequentes de feminicídio (RELATO – L. 75-81).

Realização:



Apoio:





Apesar de reconhecer o avanço nas organizações com lideranças femininas negras, Ilka ressalta a importância da continuidade das mais diversas frentes em prol do reconhecimento e dignidade da mulher negra na sociedade brasileira.

Hoje, existem lideranças de mulheres negras organizadas em instituições como a Ong Criola e o Instituto Gelêdes. Assim como existem mais mulheres negras na política. É um começo. Porém, há muitos desafios a vencer. Maior escolaridade, aborto, violência doméstica, autoestima. O trabalho das lideranças fortalece, mas precisamos ainda avançar muito para alcançar o patamar da dignidade que merecem as mulheres negras. As mais abatidas e criminalizadas do país (RELATO – L. 82-87).

1667

Esta posição é consciente pois não essencializa as mulheres negras como grupo homogêneo. Há que se reconhecer a diversidade inerente à pessoa humana, à historicidade de cada mulher negra e logicamente a luta coletiva contra o racismo na sociedade.

Em um verso Ilka Santos sintetiza essa liderança como a capacidade de “desprezar os medos para vencer os desafios” ilustrado pela Figura 1.

**Figura 1.** Liderança em poesia por Ilka Valéria

Não há liderança  
Sem a legitimidade dos liderados  
Não há liderança sem fazer parte  
Sem confundir-se com todos  
Sem entregar-se à luta com as mãos limpas  
e a sensibilidade disponível  
Há que fazer parte, de peito em flor  
Agregando e amparando  
Ouvindo e consolando  
Acolhendo no abraço de palavras  
Que aconselham e recriam a esperança  
Liderar é a parte que se mantém resiliente  
Que desnuda a fé com sabedoria  
E incentiva a reinvenção da força interior  
O líder é a parte a quem não cabe indiferença  
Que se solidariza com a dor e com o sonho  
Que desdobra-se para segurar sua  
mão no caminho incerto  
Sem fugir dos tempos sombrios,  
Transpõe fronteiras e esquece-se que é finito  
Liderar é ser luz, ponto de equilíbrio  
Que faz o frágil enfrentar o seu destino  
Que faz o forte ter o momento de alívio  
Ciente de que somos partes que se completam  
Líder é quem se arma com a resistência em meio ao fogo do conflito  
Líder é quem despreza os medos para vencer os desafios.

Ilka Valéria  
(Janeiro de 2020)

A complexidade da definição de liderança expressa no poema, reúne características como legitimidade, sensibilidade, resiliência, sabedoria entre outras que



compõem, a partir da perspectiva da entrevistada, o cenário ideal para o reconhecimento de uma líder. No entanto, todas as características são precedidas pelo sentimento de pertencimento ao grupo liderado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto buscou evidenciar aspectos da liderança de uma mulher negra, porta-voz de sua própria história. Identificou as características de liderança emanadas do relato de Ilka Valéria refletindo sobre o protagonismo educador evidente nas práticas de transmissão de conhecimento, que tem provocado mudança de comportamento e atitudes das pessoas com as quais convive e se relaciona, tanto na família, quanto nos espaços da escola e do terreiro.

As escolhas de Ilka Santos favorecem a compreensão sobre o exercício da liderança em instâncias paradoxais, repletas de subjetividades, mas culturalmente relevantes para o estabelecimento das tessituras sociais. O peculiar, neste fato, é a convivência de experiências que demandam práticas educativas em sua concepção crítica, em tempos de intolerância recorrente contra religiões de matriz africana em diferentes municípios do Rio de Janeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Liderança Feminina. Educação Não-Formal. Educação.

## REFERÊNCIAS

ANISZEWSKI, E.; MALACHIAS, R. (2020). Diálogos pedagógicos sobre liderança feminina negra: entre o terreiro e a escola. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 33, p. 112–127, 2020. DOI: <https://doi.org/10.26514/inter.v11i33.4601>

EVARISTO, C. Da grafia-desenho de Minha Mãe, um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: XI SEMINÁRIO NACIONAL MULHER E LITERATURA/II SEMINÁRIO INTERNACIONAL MULHER E LITERATURA, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://nossaescrevencia.blogspot.com/2012/08/da-grafia-desenho-de-minha-mae-um-dos.html> Acesso em 18 de setembro de 2019.

KOZINETS, R. V. Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online. Porto Alegre: Penso, 2014.

TELES, F.M. Liderança escolar no feminino. 2009. Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciências da Educação / Universidade da Madeira. Funchal, 2009.